

Bar UMinho Sports abriu a 15 de março!

Direcionado para uma alimentação mais saudável e equilibrada, propõe a adoção de estilos de vida mais saudáveis.

AÇÃO SOCIAL
PÁG. 02

CNU's 2019 decorrem em Guimarães

Apresentação oficial das Fases Finais anunciou a realização do evento de 29 de abril a 10 de maio na Cidade Berço.

DESPORTO
PÁG. 06

VI Momentum

Tuna de Farmácia de Coimbra foi a grande vencedora desta sexta edição do Momentum.

CULTURA
PÁG. 14

SAVE THE DATE Está a chegar a maior competição desportiva da UMinho!

TROFÉU REITOR 2019
PÁG. 16

Este evento é já uma tradição na nossa Academia e a competição desportiva de maior prestígio intramuros que permite a realização, através do desporto, de uma competição sadia entre estudantes, docentes e funcionários da UMinho. Para além dos cursos, este ano as inscrições estão abertas a instituições, grupos culturais ou equipas sem qualquer associação (participação livre)*.

O regulamento do Troféu Reitor está disponível na página dos SASUM em: <http://www.sas.uminho.pt/Default.aspx?tabid=11&pageid=652&lang=pt-PT>
Marca na tua agenda e divulga junto dos teus colegas.

* Equipas de participação livre apenas não são possíveis na modalidade de Futsal Masculino.



UMDicas

EDIÇÃO 162 • ABRIL 2019

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



António Pontes

Coordenador UMinho-Bosch

“

... não imaginava que esta parceria conseguisse ter a dimensão que neste momento possui.

ENTREVISTA
PÁG. 07 A 09

PUB

UMI
uminho sports



BE ACTIVE

Bar UMinho Sports abriu com alternativas alimentares mais saudáveis e equilibradas!

O “Bar UMinho Sports” fica situado junto ao Complexo Desportivo de Gualtar e é o primeiro espaço do género na UMinho.

DEPARTAMENTO ALIMENTAR

Direcionado para uma alimentação mais saudável e equilibrada e propondo a adoção de estilos de vida mais saudáveis, a nova unidade alimentar dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) abriu portas no passado dia 15 de março e promete ser um sucesso.

Oferendo alternativas alimentares mais saudáveis e equilibradas e indo ao encontro da vontade da comunidade académica, a nova unidade alimentar disponibiliza opções como: saladas, quiches, sandes, sumos, batidos naturais de fruta, entre outros, sendo que o intuito é “crescer”, afirmou a Diretora do Departamento Alimentar dos SASUM, Maria José Gonçalves, expondo que “isto é o início, queremos crescer e oferecer outro tipo de produtos direcionados a uma alimentação saudável e a quem procura uma alimentação adequada à prática da atividade física”. A responsável acrescenta ainda que “estão a ser desenvolvidas algumas ideias que visam o melhoramento do espaço e serviço”, esperando-se novidades para breve.

A abertura do Bar UMinho Sports contou com a presença do Administrador dos SASUM, Professor António Paisana, que realçou o facto da nova unidade alimentar vir “criar e diversificar a oferta alimentar na UMinho”, para além de ser um bar de “apoio ao Complexo Desportivo e a esta zona do Campus”. Sobre o futuro, o Administrador expõe que “temos de ser flexíveis, temos de ouvir o *feedback* dos utentes para sabermos onde melhorar”.

A alimentação assume um papel extremamente importante no desporto ao garantir um aporte de nutrientes, que são essenciais para a preparação, recuperação e adaptação do exercício físico. As escolhas alimentares deverão ser ajustadas à intensidade, ao nível, à duração e frequência do exercício físico, devendo esta ser equilibrada e diversificada.

É nesta linha que o Bar UMinho Sports terá desenvolvimentos, sendo objetivo oferecer à comunidade académica e em especial a todos os que praticam atividade física regular nas instalações da UMinho, uma diversidade alimentar que garanta



Inauguração contou a presença do Administrador dos SASUM.

...isto é o início, queremos crescer e oferecer outro tipo de produtos direcionados a uma alimentação saudável e a quem procura uma alimentação adequada à prática da atividade física.

MARIA JOSÉ GONÇALVES

uma alimentação equilibrada e adaptada às suas necessidades.

Toda a comunidade académica foi convidada para a abertura do Bar UMinho Sports e, entre as 10h30 e as 12h00 e entre as 15h30 e as 17h00 foi oferecido café a quem por lá passou.

Mariana, aluna de Psicologia foi uma das pessoas presentes na abertura, afirmando que este é “um bom conceito” e sublinhando que “é importante a Universidade ter um espaço dedicado a uma alimentação mais saudável, faz todo o sentido ter algo assim aqui em frente ao Complexo Desportivo”.

Também presente na inauguração, Fernanda Dias, trabalhadora da Escola de Economia e Gestão mostrou-se muito

satisfeita com o novo espaço: “O bar está muito bem localizado. Vem oferecer um ótimo serviço aos utentes do pavilhão e a quem pretende aliar ao desporto uma alimentação saudável. É excelente para quem quer fazer uma refeição rápida depois do exercício físico ou até mesmo para tomar um café, comer uma fruta, uma salada, etc. Fazia falta algo do género e faz todo sentido estar aqui na entrada do ginásio e numa das entradas do campus”. O bar funciona entre as 10h00 e as 18h00, de segunda a sexta-feira, contando ainda com um espaço de esplanada.

Fixação do Valor das Propinas para o Ano Letivo 2019/2020

O Conselho Geral da UMinho fixou, no passado dia 25 de março, o valores das propinas para 2019/2020.

PROPINAS

Por proposta do Reitor da Universidade do Minho, ouvido o parecer do Senado Académico da Universidade do Minho, o Conselho Geral aprovou a fixação dos seguintes valores de propina para o ano letivo 2019/2020:

- Ciclos de estudos de 1.º ciclo e mestrado integrado e mestrados de sequência formativa: 872 euros;
- Ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre não organizados como sequência formativa de um 1.º ciclo: 1250, 1375, 1500 ou 1750 euros;
- Ciclos de estudos conducentes ao grau de doutor: 2750 euros;
- Estudante Internacional - Ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado na Escola de Direito, Escola de Economia e Gestão, Instituto de Ciências Sociais, Instituto de

Educação e Instituto de Letras e Ciências Humanas: 4500 euros;

- Estudante Internacional - Ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado e ciclos de estudos integrados conducentes ao grau de mestre na Escola de Arquitetura, Escola de Ciências, Escola de Engenharia, Escola de Psicologia e Escola Superior de Enfermagem: 6500 euros;

A proposta referente ao valor das propinas dos diferentes graus de ensino foi aprovada por maioria dos membros do Conselho Geral, com os votos contra dos três estudantes presentes na sessão plenária deste órgão, à exceção das propostas referentes ao valor das propinas para o Estudante Internacional, aprovada por unanimidade dos membros deste conselho.

REDAÇÃO



Universidade do Minho
Serviços de Ação Social



Na continuidade das ações promovidas pelo Departamento Alimentar dos SASUM, no intuito de cativar e satisfazer os utentes das nossas **Cantinas**, lançamos mais uma **Semana Temática**, ao almoço, com uma novidade!



23, 24 e 26 de abril

**SABIAS QUE...
NA UNIVERSIDADE DO MINHO
TENS APOIO CLÍNICO
À TUA DISPOSIÇÃO?**

**CENTRO MÉDICO
GUALTAR BRAGA**
Telf: 253 601 490

**GABINETE MÉDICO
AZURÉM GUIMARÃES**
Telf: 253 510 626

www.sas.uminho.pt | enfermaria@sas.uminho.pt

Editorial



ANA MARQUES
ANAC@SAS.UMINHO.PT

Moçambique precisa de AJUDA!
É uma realidade da qual nenhum de nós tem dúvida.
O país foi afetado pelo ciclone Idai, um dos piores da última década e dos piores nos últimos 200 anos no hemisfério sul. Moçambique ficou devastado, especialmente a zona da Beira, uma importante cidade portuária

com cerca de 500.000 habitantes. É preciso ajudar os milhares de pessoas que ficaram sem casas, sem água potável nem energia elétrica, sem comida e outros bens de primeira necessidade, sem cuidados médicos, isolados pelas cheias e pela destruição das estradas. As dimensões dramáticas da catástrofe originaram várias reações em forma de solidariedade, um pouco por todo o mundo, o que permite ao país enfrentar o futuro com alguma esperança. A ajuda humanitária chega ao país de todos os quadrantes do mundo, países parceiros e amigos de Moçambique disponibilizam meios aéreos, humanos, dinheiro, equipas de emergência e bens para apoio às vítimas. Só o apoio de todos irá ajudar a mitigar esta tragédia.

Europeu Universitário de Futsal 2019 quer ser o melhor de sempre!

Responsáveis foram unânimes nas aspirações de fazer deste Europeu o “melhor de sempre”. A vontade foi manifestada a 1 de março, na sessão de apresentação do evento.

EUROPEU DE FUTSAL 2019

A sessão de apresentação do evento decorreu no Espaço B-Lounge da Biblioteca Geral da Universidade do Minho, na qual estiveram presentes o reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, o presidente da AAUM e do Comité Organizador, Nuno Reis, o administrador dos SASUM, António Paisana, o vice-presidente da Câmara Municipal de Braga, Firmino Marques, o vice-presidente da Federação Académica de Desporto Universitário (FADU), Francisco Duarte e o vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Hermínio Loureiro.

O evento desportivo internacional decorrerá de 15 a 23 de julho, na cidade de Braga, com os jogos a acontecer no Pavilhão Universitário de Gualtar, no Pavilhão de Lamações, no Pavilhão da Escola André Soares e ainda no Altice Fórum.

A expectativa de que este venha a ser o melhor Europeu de sempre assenta na vasta experiência dos vários parceiros na organização – FADU, SASUM e AAUM – “tem-se afirmado na organização de grandes eventos nacionais e internacionais, contribuindo para a afirmação da Universidade a nível europeu e mundial, bem como para o desenvolvimento do desporto universitário em Portugal”, afirmou o Administrador dos SASUM.

Apontando alguns números relativamente ao evento, o presidente do Comité Organizador refere que a organização prevê a participação de 40 equipas (24 masculinas e 16 femininas), num total de mais de 800 pessoas envolvidas “o que fará deste, um dos maiores eventos desportivos, senão o maior que já recebemos na UMinho”, disse.

Sublinhando o desenvolvimento da modalidade em Portugal, na Europa e na UMinho, e realçando o facto da Academia Minhota ser a atual campeã nacional universitária e vice-campeã europeia universitária na vertente masculina, Nuno Reis afirma que “gostávamos de ser campeões em casa, gostávamos de o conseguir em Braga”. Admitindo que “a fasquia está muito alta”, o responsável



Momento de intervenção do presidente do Comité Organizador, Nuno Reis.

garante que “pretendemos elevá-la ainda mais com esta organização. Queremos fazer o melhor Europeu de sempre”.

A UMinho conta já no seu historial com a organização, em cooperação com a AAUM, de cinco Europeus — voleibol (2004), basquetebol (2006), taekwondo (2009 e 2011) e andebol (2015). Este será o sexto Europeu Universitário que as duas instituições irão organizar em conjunto, sendo o quinto a decorrer em Braga.

Para Firmino Marques, este Europeu “vem consolidar aquilo que foi um ano cheio de glória” para Braga, que foi a melhor Cidade Europeia do Desporto em 2018. Sobre o Europeu, o responsável deixa também um desejo: “A expectativa é que este seja um Europeu de festa, mas que também possamos, no final, homenagear os nossos campeões”.

Embora o Europeu já esteja a ser preparado há cerca de um ano, a apresentação marcou o arranque oficial desta organização, a terceira grande competição de futsal que a UMinho irá receber, depois de ter sido palco, em 1998 e 2012 dos Campeonatos Mundiais Universitários da modalidade. Este será assim o primeiro Europeu, assegurando Francisco Duarte a “plena confiança na equipa da UMinho”. O responsável realçou ainda a experiência da Universidade na organização de mundiais, europeus e fases nacionais de campeonatos nacionais universitários, afirmando que “é caso para dizer que nesta Universidade vive-se e respira-se desporto universitário”, acreditando ainda que “este será mais

um grande evento em Braga”.

Este Europeu contará com o apoio da Federação Portuguesa de Futebol e foi em representação desta que Hermínio Loureiro disse acreditar que a UMinho será capaz de organizar “o melhor Europeu Universitário de Futsal de sempre” tendo em conta a experiência e capacidade organizativa da instituição e o facto de Braga saber “receber bem”. O vice-presidente deixou rasgados elogios à aposta que é feita pela UMinho no desporto “estamos numa casa que tem visão estratégica, que aposta no desporto universitário e é pena que não existam mais Universidades do Minho”. Realçando a capacidade de os atletas da UMinho conseguirem carreiras extraordinárias dentro das quatro linhas e, igualmente, caminhos de sucesso a nível académico, afirmando esperar que “estes bons exemplos sirvam de incentivo a outras universidades”. Terminando, disse estar convicto que “a conquista do Europeu não foge à Universidade do Minho”.

O Reitor, destacou o histórico de organizações desta natureza na UMinho e as várias formas de articulação, seja com as autarquias, seja com as várias federações com quem interagem. Relevando o “projeto” existente por detrás de tudo isto: “Assumimos já há muito tempo um projeto educativo no qual a prática desportiva é um elemento estruturante e, é isso que nos leva, uma vez que não temos oferta educativa própria na área no desporto, a conseguir os resultados que temos atingido”.

Reafirmando que “existe uma convicção forte e reafirmada que à educação dos jovens não pode ser indiferente a atividade desportiva”, asseverou que “o que vem a seguir é uma consequência natural desta aposta – que é o número de atletas que temos com desempenhos de excelência e é também a enorme capacidade organizativa”.

Continuou afirmando que, estas competições são também um modo de internacionalização da Universidade e das cidades que acolhem os eventos, beneficiando a imagem da Academia e fomentando o contacto entre jovens de vários países, que, afirma, “irá proporcionar uma visão de maior abertura, maior tolerância para com aquele que é diferente”, valores essenciais da prática desportiva.

Terminando deixou a promessa que, sejamos campeões ou não, “o compromisso da Universidade com a promoção da prática desportiva e apoio à organização de eventos desportivos no plano nacional ou internacional, o apoio aos seus atletas e técnicos, esse será para continuar”.

A sessão contou ainda com a tertúlia subordinada ao tema “Experiências, Recordações & Projeções na 1.ª Pessoa”, com um painel constituído pelo selecionador nacional, Jorge Braz, André Coelho, jogador do SLBenfica, Nilson Miguel, do SCBraga/AAUM e a futsalista do NunÁlvares/IESFAFE, Telma Pereira.

Onze medalhas para a Natação da AAUMinho!

No coletivo, os minhotos subiram ao 2º lugar do pódio, atrás da Nova e à frente da UPorto.



CNU DE NATAÇÃO

A equipa de Natação da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) conquistou 11 medalhas no Campeonato Nacional Universitário de Natação em Piscina Longa que se realizou este domingo, dia 31 de março, em Lisboa. Na classificação coletiva, os minhotos subiram ao segundo lugar do pódio, logo atrás da Universidade Nova e à frente da Universidade do Porto.

Com cerca de 180 atletas inscritos em representação de 34 clubes, esta prova fica marcada por mais uma excelente participação dos nadadores minhotos. No total, a equipa liderada por Mimosa Rodrigues, treinadora da AAUMinho, conquistou 11 medalhas: uma de ouro, cinco de prata e cinco de bronze.

“Estes atletas estão de parabéns, existe grande espírito de ajuda entre todos e divertimo-nos imenso. Os atletas apresentaram-se em grande forma e motivados para representar a Universidade. Lutaram pelos lugares mais altos do pódio, deram o seu melhor e deixaram-me orgulhosa”, foi assim que Mimosa fez o balanço da participação da sua equipa nesta prova.

Lista dos vencedores das medalhas

e as respetivas categorias:

4 x 50 m livres feminino – prata

Madalena Silva (Biologia Aplicada)

Juliana Freixo (Medicina)

Catarina Reis (Eng. Gestão industrial)

Lara Vaz (Eng. Biomédica)

4x50m livres masculino – bronze

José Fernandes (Eng. de Gestão e Sistemas de Informação)

João Pontes (Medicina)

Tiago Novais (Eng. Biológica)

Rafael Simões (Medicina)

50 m livres – bronze

Lara Vaz (Eng. Biomédica)

100 m costas – prata

Juliana Freixo (Medicina)

50 m braços – bronze

Rafael Simões (Medicina)

200 m estilos – prata

Madalena Silva (Biologia Aplicada)

100 m livres – bronze

José Fernandes (Eng. de Gestão e Sistemas de Informação)

50 m costas – bronze

Juliana Freixo

100 m braços – ouro

Rafael Simões (Medicina)

200 m livres – prata

Catarina Reis (Eng. Gestão industrial)

Ouro, prata e bronze para o Atletismo da AAUMinho!

CNU DE ATLETISMO

AAUMinho conquistou três medalhas no CNU de Atletismo em Pista Coberta.

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) conquistou, no Pombal, três medalhas no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Atletismo em Pista Coberta. O destaque vai para a futura médica, Mariana Machado, que conquistou a medalha de ouro nos 3000 metros.

No total, foram 252 atletas oriundos de 41 clubes (universidades/politécnicos/associações estudantis), fazendo deste CNU um dos mais concorridos dos últimos anos.

A AAUMinho, que se apresentou em prova com uma equipa composta por 11 atletas, acabaria por ter uma prestação muito positiva ao averbar três medalhas.

Mariana Machado, como mencionámos anteriormente, conquistou o ouro, Vítor Guedes (Engenharia Mecânica) a prata nos 5000m Marcha e André Alves (Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores) o bronze no Lançamento do Peso.

A UPorto venceu o ouro no coletivo, tendo a AACoimbra ficado com a prata e o IPLeiria com o bronze.



Abertas candidaturas para voluntários nos CNU's 2019

VOLUNTARIADO

A AAUM está à procura de voluntários que queiram colaborar nas Fases Finais dos CNU's.

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) organiza, pela oitava vez, as Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários, sendo que esta é a primeira vez que o evento se realiza-se integralmente na cidade de Guimarães. Serão mais de dois mil atletas que estarão na cidade berço de 28 de abril a 10 de maio para disputar a última fase dos campeonatos universitários das principais modalidades coletivas. Dada a grande dimensão do evento, a AAUM está à procura de voluntários que queiram fazer parte da organização das Fases Finais dos CNU's.

Os voluntários são um dos principais agentes de um grande evento desportivo. Para além de serem importantes atores de auxílio no suporte técnico e logístico, potencializam também uma forte ligação à comunidade académica, contribuindo para aproximar os estudantes da prática desportiva. Não esquecendo que os voluntários são, em qualquer prova desportiva, responsáveis por uma grande vivacidade e dinamismo do evento, conferindo-lhes uma animação e alegria características.

É por isto que a AAUM, a Federação Académica de Desporto Universitário (FADU), os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) e a Câmara Municipal de Guimarães, os agentes organizadores desta prova, contam com a tua ajuda para fazer desta edição uma das melhores de sempre. Apoio logístico, comunicação e imagem ou apoio médico são algumas das áreas em que poderás colaborar.

Se achas que tens o perfil indicado e queres incluir na tua experiência académica a participação numa prova desportiva de grandes dimensões podes candidatar-te através do link abaixo:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdp7NrrSdzYj3q_XutYKaBpCFXQ6vJ8zstu823exh7nKlzyRQ/viewform



NUNO GONÇALVES

Durante duas semanas, oito modalidades vão competir para apurar os campeões nacionais universitários 2018/2019.

Momento de intervenção do Administrador dos SASUM, António Paisana.

Fases Finais dos CNU's decorrerão em Guimarães

O Instituto de Design, do Campus de Couros, em Guimarães, foi palco, no passado dia 19 de março, da apresentação oficial das Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's 2019), que irão decorrer de 29 de abril a 10 de maio na Cidade Berço.

CNU'S 2019

O evento é uma parceria conjunta entre a Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) e a Universidade do Minho, para o qual são esperados cerca de 2500 atletas e mais de 150 voluntários.

A cerimónia de apresentação contou com a presença de António Paisana, administrador dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), Nuno Reis, presidente da AAUM e do comité organizador, Daniel Monteiro, presidente da FADU, Ricardo Costa, vereador da Câmara Municipal de Guimarães, assim como outros representantes de instituições que vão apoiar a organização do evento.

A imagem da competição foi apresentada pelo presidente do comité organizador, indicando os participantes a carregar o logótipo que representa a muralha da cidade de Guimarães e a folha alusiva à sustentabilidade. Nuno Reis agradeceu à FADU a confiança depositada na organização, que terá como principal objetivo, elevar ainda mais a fasquia da competição.

Diogo Arezes apresentou o plano de sustentabilidade para este campeonato. A reutilização de todo o tipo de materiais será o primeiro passo, tanto pela entidade organizadora, como pelos participantes. Em termos de ética e responsabilidade social, a aposta do comité organizador passará por uma cultura assente no *fair-play* e nas relações criadas.

O vereador da Câmara Municipal de Guimarães salientou o enorme orgulho e responsabilidade que é receber os CNU's, reforçando a ideia de que a Cidade Berço está habituada a receber eventos desportivos de grande dimensão. Ricardo Costa não esqueceu a questão da sustentabilidade, elogiando o plano com o cidadão como o topo das prioridades e um elemento diferenciador e único na competição.

Daniel Monteiro evidenciou a proatividade e a capacidade de inovação da entidade organizadora, tanto em atividades nacionais como internacionais, que muito têm contribuído para o desenvolvimento do desporto universitário. O presidente da FADU destacou esta edição dos CNU's, como sendo o primeiro evento multidesportivo após a aprovação do estatuto estudante atleta.

Durante duas semanas, oito modalidades vão competir para apurar os campeões nacionais universitários 2018/2019, com vista a garantirem um lugar nos Campeonatos Europeus Universitários.

O sorteio das Fases Finais dos CNU's está marcado para o dia 9 de abril na Plataforma das Artes e Criatividade, em Guimarães.

Entrevista com António Pontes - Coordenador da parceria UMinho - Bosch

O UMDicas esteve à conversa com o coordenador que define a parceria como uma das mais ambiciosas em Portugal entre uma Universidade e uma Empresa.

ENTREVISTA

A parceria entre a Bosch e a Universidade do Minho (UMinho) abriu um novo caminho nas relações entre a indústria e as instituições de ensino. António Pontes, Professor Associado da Escola de Engenharia da UMinho, é o coordenador desta parceria Universidade-Indústria que já permitiu desenvolver tecnologias de elevado grau de inovação com extrema relevância para o setor multimédia automóvel.

Presentemente, já na terceira fase, a parceria conta com o maior investimento de sempre (ultrapassando os 110 milhões de euros), tendo alcançado ao longo destes anos um forte reconhecimento e sendo uma referência nacional e internacional.

Como surgiu esta parceria entre a Universidade do Minho e a Bosch Car Multimédia?

Esta parceria surgiu da determinação de ambas as partes em mudar o *status quo* da inovação e, em conjunto, alcançar desenvolvimento estratégico de nível nacional e internacional.

O primeiro passo aconteceu em outubro de 2011 com a primeira reunião na Reitoria da Universidade do Minho, onde foi proposto realizar algo diferente e inovador em Portugal, na relação entre o mundo da indústria e o mundo académico. A proposta foi aceite e iniciou-se uma parceria que leva já quase oito anos.

No âmbito do protocolo de cooperação assinado em 2012 entre a UMinho e a Bosch Car Multimédia Portugal, foi submetido e posteriormente aprovado o primeiro projeto de I&DT e Inovação, intitulado HMIExcel (Human Machine Interface Excellence), que se enquadrava em três grandes áreas tecnológicas: eletrónica e instrumentação, tecnologias de informação e engenharia mecânica e de materiais.

O projeto HMIExcel, que contou



Laboratório DONE Lab no Campus de Azurém é único em Portugal para a manufatura aditiva avançada de protótipos e ferramentas.

“Esta cooperação já revelou e confirmou que é possível integrar o mundo académico e a realidade industrial com benefícios mútuos.”

com um investimento de 19 milhões de euros, foi o ponto de partida para um dos maiores e ambiciosos projetos de investigação em copromoção, sob um desígnio de colaboração entre Universidade e Indústria numa escala única em Portugal.

Esta foi, e é, sem dúvida, uma das mais ambiciosas parcerias em Portugal

entre uma Universidade e uma Empresa.

Em linhas gerais, em que consiste a parceria entre a UMinho e a Bosch?

A Universidade do Minho e a Bosch em Braga desenvolveram nos últimos anos um modelo de parceria singular e exemplar que é uma referência para a indústria e para a universidade. Esta

parceria centra-se no desenvolvimento de novos produtos, soluções inovadoras e processos de fabrico, para o automóvel do futuro (autónomo, elétrico, amigo do ambiente, seguro, ...).

A Bosch e a UMinho combinam os seus pontos fortes, sendo que a Bosch acrescenta as especificações técnicas, o *roadmap*, e os processos de desenvolvimento do automóvel, considerando sempre os aspetos com aplicação industrial enquanto que a UMinho contribui com o amplo conhecimento científico, infraestrutura laboratorial e a experiência na execução e gestão de projetos, relevantes para os

“Atualmente estamos na terceira fase da parceria, que é o maior investimento de sempre, ultrapassando os 110 milhões de euros e prevendo inovação efetiva na área da mobilidade do futuro.



NUNO GONÇALVES

Professor António Pontes em ambiente laboratorial.

diversos projetos de inovação.

Esta cooperação já revelou e confirmou que é possível integrar o mundo académico e a realidade industrial com benefícios mútuos.

Qual o impacto deste projeto quer na UMinho quer na Bosch Car Multimedia e que grandes números estão, em cada fase, envolvidos e que destacaria? Quer referir algum(uns) resultado(s) mais visível (eis) (projetos, patentes, etc.), resultantes desta parceria?

Como referido antes, iniciamos a primeira fase da parceria com o Projeto HMIExcel (2013-2015), que consistiu em 14 subprojectos com um investimento total na ordem dos 19 milhões de euros. Após a conclusão do primeiro projeto iniciamos de imediato a segunda fase da parceria com os Projetos INNOVCAR e iFACTORY (2015-2018) que consistiu em 30 subprojectos com um investimento superior a 54 milhões de euros.

Entre 2013 e 2018 esta parceria já contou com um investimento total na ordem dos 73 milhões de euros (cerca de 29,2 milhões de investimento UMinho) e já envolveu mais de 500 investigadores (licenciados, mestres e doutorados) que

realizaram 570 relatórios técnicos, 104 publicações científicas e que participaram ativamente na submissão de 40 patentes.

Estes projetos reforçaram o posicionamento da Bosch em Braga como um centro de desenvolvimento. A parceria tem tido um grande impacto na atividade científica e de promoção da inovação da Universidade, na qualificação de equipas e de gestores de projetos de I&DT, em projetos de formação avançada, inclusivamente a nível doutoral, no reforço das infraestruturas de investigação traduzido, designadamente, na instalação do Done Lab: Laboratório de Manufatura Avançada de Produtos e Ferramentas.

Atualmente estamos na terceira fase da parceria, que é o maior investimento de sempre, ultrapassando os 110 milhões de euros e prevendo inovação efetiva na área da mobilidade do futuro.

No âmbito da UMinho, a parceria engloba diferentes centros de investigação e diferentes unidades orgânicas. Quais e como se concretiza e desenvolve esta interação?

Uma das mais-valias da UMinho é a abrangência de conhecimentos e o

conhecimento inter e multidisciplinar. E nesse sentido, no âmbito da parceria UMinho-Bosch, a Universidade do Minho aloca os seus melhores recursos humanos e técnicos ao serviço do conhecimento, desenvolvimento e inovação. A concretização desta interação é feita sempre com base nos desafios propostos pela Bosch, definimos as competências necessárias (por vezes de várias áreas do saber) e alocamos os recursos humanos e infraestrutura mais adequadas para dar resposta no mais curto espaço de tempo.

Os centros de investigação são um parceiro fundamental na prossecução dos objetivos propostos pois detêm conhecimento específico de cada área, e no conjunto conseguimos realizar a ligação ao meio com um conhecimento abrangente, diversificado e fundamentado cientificamente.

Para além dos diversos centros de investigação alocados a algumas Escolas da Universidade do Minho, em especial a escola de Engenharia pelo número de centros envolvidos, a parceria conta ainda com o CVR (Centro de Valorização de Resíduos), CCG (Centro de Computação Gráfica), PIEP (Pólo de Investigação em Engenharia de Polímeros) e a TecMinho,

como parceiros estratégicos no percurso de sucesso que temos vindo a desenvolver.

Quais as mais-valias que a Universidade retira desta parceria no que respeita à estratégia e qualidade da sua investigação, inovação e consequente impacto na sociedade?

A parceria Bosch-UMinho permitiu, antes de mais um reforço dos recursos humanos e de infraestrutura na vertente da investigação. Foi clara a aposta no aumento da qualidade da investigação que a UMinho realiza, o nível dos seus recursos humanos, recursos laboratoriais (nomeadamente o DONE Lab – que está instalado no Campus de Azurém e a criação do espaço Bosch no mesmo Campus), que permita a realização de uma investigação alinhada com os desafios do presente e do futuro.

Com a parceria foi possível provar que é praticável a coprodução de conhecimento entre as universidades e as empresas, capaz de gerar inovação e transformações tecnológicas, social e economicamente relevantes. A Universidade do Minho desempenhou um papel importante na promoção de emprego qualificado e de emprego científico, fator essencial da promoção do desenvolvimento do nosso país e, também, demonstrou que é possível assegurar a inovação, promover o crescimento da economia e o desenvolvimento sustentado no conhecimento.

Ao nível de impacto na dimensão Ensino, que aspetos ressaltaria no desenho de projetos pedagógicos, quer novos quer existentes?

Ao longo dos anos e no seguimento dos excelentes resultados alcançados, a parceria alcançou um forte reconhecimento e tornou-se numa referência nacional e internacional. Hoje os alunos querem fazer parte da investigação dos projetos com a Bosch, porque têm a noção de que este trabalho em conjunto, os prepara melhor para a entrada no mercado de trabalho.

Por outro lado, a UMinho e a Bosch têm a decorrer o Programa Doutoral em Sistemas Avançados de Engenharia para a Indústria, que é um exemplo de como se pode formar pessoas com doutoramento, com temas relevantes para a indústria. Muito em breve também iremos avançar

com a Academia Bosch-UMinho, com o apoio do Compete, que pretende capacitar colaboradores das empresas em assuntos importantes para a sua atividade.

Não menos importante é a própria capacitação dos docentes que ao participarem nos projetos de Inovação usufruem de uma experiência enriquecida do saber fazer e contactam com o *roadmap* da mobilidade do futuro. O contacto com o que de melhor se faz na indústria automóvel é certamente uma mais-valia para as aulas, com experiências na primeira pessoa, possibilitando uma frutífera passagem do conhecimento para os alunos.

Este posicionamento da UMinho permite que estes projetos sejam uma preciosa fonte de criação de conhecimento e tecnologia para as atuais e futuras gerações.

E ao nível de perspetivas de transição para o mercado de trabalho/empregabilidade dos nossos estudantes finalistas e recém-diplomados? Este é um projeto aliciante para os atuais e futuros alunos?

Sem dúvida. Atualmente, os alunos de engenharia já reconhecem o potencial dos projetos UMinho-Bosch e procuram saber mais informações acerca do funcionamento da parceria.

Os alunos que dedicam as suas dissertações de mestrado e doutoramento no âmbito da parceria, começam desde logo a desenvolver o seu trabalho em contexto industrial, com muito tempo passado entre a Universidade e a Empresa. Isso é, sem dúvida, uma preparação antecipada para aquilo que os alunos podem esperar quando ingressarem no mercado de trabalho.

O facto de conhecerem antecipadamente o contexto e lidarem com o dia a dia industrial torna estes alunos mais bem preparados no momento

de abraçarem uma carreira profissional. Aliás, muitos dos alunos, ainda durante o ciclo de vida dos projetos, mal terminam a sua formação académica, são convidados a trabalhar para a Bosch. Até ao momento já foram mais de 100 os alunos/investigadores contratados pela Bosch.

Qual é, na sua opinião, o segredo do sucesso desta parceria?

Para além do muito trabalho que é necessário para manter ativa esta parceria, a sinergia entre a experiência, organização e conhecimento dos colaboradores da Bosch em conjunto com a competência, dedicação e criatividade dos investigadores da UMinho é um fator chave para o sucesso desta parceria.

Para além da cumplicidade entre os elementos das equipas dos projetos, é notório o alinhamento e entendimento que existe entre a administração da Bosch, a Reitoria da Universidade do Minho e demais elementos que constituem a comissão de acompanhamento da parceria.

Não é uma tarefa fácil, mas é possível porque toda a estrutura de governação está assente em alicerces seguros e bem sustentados pelas pessoas que compõem esta parceria e o trabalho em equipa é o grande segredo para o sucesso alcançado.

Há espaço para evoluir (ainda) mais. Em que sentido(s)?

Eu quero acreditar que sim. A parceria já tem 6 anos, com 2 fases concluídas, mas muito mais ainda poderemos fazer. A terceira fase também está em curso. Três novos projetos com assinatura dos seus contratos em 2019, são um recorde de investimento e são a prova da relação consolidada entre a UMinho e a Bosch, com vontade de evoluir em conjunto de forma permanente. A nova fase da parceria contempla os projetos

Easy Ride (Experience is Everything), Sensible Car (Sensores inteligentes para a Condução Autónoma) e Factory of Future (Smart Manufacturing) que preveem um investimento que ultrapassa os 110 milhões de euros.

Mas podemos ainda evoluir mais. Exemplo é a iniciativa clube de fornecedores da Bosch que decorre da necessidade da Bosch em encontrar fornecedores capacitados em Portugal. No âmbito desta iniciativa a UMinho, CCG, PIEP, Centi e INL, submeteram muito recentemente 34 projetos (I&DT, Inovação produtiva e qualificação PME,) em parceria com 29 potenciais fornecedores de produtos ou tecnologias.

Iremos ainda avançar com a capacitação de recursos humanos. Em breve a Academia Bosch-UMinho irá nascer....

Entende ser este modelo o caminho a seguir pelas universidades?

Este é um modelo possível e validado, na construção de uma sociedade de ensino mais bem preparada para as necessidades do contexto do mercado empresarial e industrial. Quanto melhor prepararmos os nossos estudantes, mais perto estamos de um caminho alicerçado em conhecimento sustentado e efetivo, com aplicação imediata de conhecimento académico ao contexto profissional.

Em termos de geração de

“Em breve a Academia Bosch-UMinho irá nascer....”

conhecimento científico e melhoria das condições de investigação, também é possível demonstrar que os projetos multidisciplinares de I&DT com Inovação

são um caminho possível a seguir. Na parceria com a Bosch foi possível criar conhecimento com impacto económico, emprego qualificado, melhorar a preparação dos docentes para a coordenação de projetos de I&DT e ainda apresentar resultados científicos relevantes, 40 patentes e 104 publicações científicas.

Como tem sido a experiência de coordenar a maior parceria universidade-indústria em Portugal? No essencial qual é o seu papel?

Quando participei no início processo de estabelecimento da parceria, não imaginava que esta parceria conseguisse ter a dimensão que neste momento possui. Estamos neste momento na terceira fase da parceria. Os resultados obtidos nas duas primeiras fases são excelentes, e conseguimos ainda promover e dinamizar uma iniciativa que me dá muita satisfação, que é o Clube de Fornecedores da Bosch. Tem sido uma experiência fantástica trabalhar com todas as pessoas envolvidas e sinto que os investimentos abrangidos estão a promover mais emprego e a ajudar a Universidade do Minho a afirmar-se como uma instituição essencial para desenvolvimento cultural, social e económico das pessoas, no território onde se insere e no país.

O meu papel tem sido fundamentalmente o de dinamizar e manter viva a parceria. Sempre que necessário usar a minha experiência, de cerca de 20 anos a trabalhar em projetos de I&DT e de Inovação com a indústria (já são mais de 35 projetos nacionais ou europeus em que participei ou fui responsável), e promover o envolvimento dos diversos docentes e investigadores, trazendo para a parceria as suas competências.

Uma mensagem para quem ambiciona desenvolver trabalho na área de investigação de inovação automóvel?

A primeira condição para quem quer desenvolver investigação, pessoas ou empresas, com retorno económico e criar inovação na área da mobilidade do futuro, é sem dúvida a dedicação e empenho pela procura de conhecimento e de soluções inovadoras. A segunda condição é que estejam propensos a aprender, evoluir e acrescentar valor.

Para criar Inovação no sector automóvel é necessário estar muito bem informado sobre o seu *roadmap*. É um sector que tem sido a “locomotiva” da inovação no meio industrial, mas que necessita de conhecimento transversal e multidisciplinar. Acredito que é por esta razão que as universidades e suas interfaces (centros de conhecimento multidisciplinar por excelência) são os melhores parceiros para quem quer inovar nesta área.



NUNO GONÇALVES

Escola de Economia e Gestão quer sistema de gestão mais descentralizado

Pedido foi feito pelo presidente da Escola, Francisco Veiga, na cerimónia do 37.º aniversário no passado dia 11 de março.

ANIVERSÁRIO

A Escola de Economia e Gestão (EEG) da Universidade do Minho celebrou o seu 37.º aniversário no passado dia 11 de março, aproveitando Francisco Veiga a cerimónia comemorativa para voltar a insistir com a Universidade para que adote um sistema de gestão mais descentralizado, que concilie a colaboração e solidariedade entre as unidades orgânicas, com reforço da sua autonomia e responsabilização.

O pedido já havia sido feito em 2018, voltando agora o presidente da EEG a reforçar, salientando que tal “permitirá às direções das escolas e institutos da Universidade, gerir as mesmas da forma que considerem mais eficaz e eficiente e colocar em prática visões estratégicas de excelência”.

Como desejo de aniversário, o responsável da EEG pediu ao Administrador da Universidade, também presente na sessão, “melhorias” ao nível da gestão financeira, de agilização de processos burocráticos e a adoção de um sistema contabilístico que permita às presidências das unidades orgânicas monitorizar devidamente as suas contas, afirmando contar que “a breve trecho” seja implementado “um sistema de contabilidade analítica na Universidade”.

Realçando o “crescimento sustentado” do número de alunos da EEG desde a implementação do Processo de Bolonha, principalmente no 2.º e 3.º ciclos, Francisco Veiga destacou os 2700 alunos inscritos nas suas oito licenciaturas, 14 mestrados e cinco doutoramentos, um crescimento que segundo este “tem sido acompanhado pelo reconhecimento da qualidade dos seus cursos e pela captação de bons alunos”.

Afirmando que atualmente a EEG “é a segunda maior unidade orgânica da UMinho”, o responsável transmitiu que está a ser levada a cabo “uma revisão da oferta educativa dos três ciclos”, de forma a fortalecer a posição da Escola e preparar os alunos para uma realidade em permanente mudança.

A internacionalização do ensino tem sido uma das grandes apostas da



Momento de intervenção do presidente da EEG.

Escola, “não só através dos programas de mobilidade, mas sobretudo por via da inscrição de cada vez mais alunos estrangeiros nos nossos cursos”, garantiu Francisco Veiga, indicando os cerca de 400 alunos inscritos na EEG ao abrigo do estatuto de estudante internacional, sendo quase um quarto do total da Universidade.

Quanto à investigação, o presidente garante que “tem sido o principal veículo de afirmação da EEG”, a qual é reconhecida a nível nacional e internacional.

A nível da interação com a sociedade, a UMinhoExec - Unidade de Formação Executiva da UMinho assume “particular relevância”, a qual, segundo Francisco Veiga “tem-se afirmado como uma escola de formação de executivos do Minho, sendo procurada por profissionais e organizações de outras regiões”. Para o mesmo, a escala de operação da UMinhoExec ainda está abaixo do que se pretende devido à falta de espaços e por constrangimentos causados pelo atual enquadramento institucional, mas deverá ser “impulsionada”, disse.

O reitor, Rui Vieira de Castro, realçou o papel que a EEG tem tido no projeto da Universidade e na projeção nacional e internacional da mesma, afirmando-a como “essencial” para o projeto da

UMinho, para a “Universidade completa que reivindicamos”, disse.

Relevando as quatro “lições” do percurso bem-sucedido da EEG, o reitor assinalou o escrutínio permanente que a Escola faz da sua oferta educativa; a atenção dada ao desenvolvimento dos currículos; a organização do sistema de investigação da Escola; e os modos de



Corte do bolo de aniversário.

valorização da internacionalização. Áreas em que para este, a EEG tem feito um excelente trabalho.

Rui Vieira de Castro prometeu aos responsáveis da Escola que os problemas de infraestruturas sinalizados, estão a ser tratados, expondo que as más condições de habitabilidade do edifício da EEG já começaram a ser resolvidas no ano passado, com um primeiro investimento, e que este ano o restante “investimento será possível”. Sobre a falta de espaços para a UMinhoExec, o Reitor revelou que “a Universidade está neste momento muito envolvida na discussão das soluções para a Quinta dos Peões”, situada a sul do Campus de Gualtar, e afirmou que “uma estrutura a ser alojada no que possa a vir a ser eventuais espaços destinados à UMinho, a UMinhoExec terá certamente um lugar”, disse.

Sobre o reforço da autonomia das unidades orgânicas, o responsável expôs que a UMinho tem hoje desequilíbrios estruturais e que é preciso coesão institucional, sublinhando que “é importante criar condições de não penalização das unidades orgânicas que têm uma situação mais equilibrada. É neste equilíbrio que no interior da nossa instituição se pode gerir a questão da autonomia das unidades orgânicas”, disse.

Segundo este, a Universidade atingiu um tal grau de complexidade, pela natureza e pela diferença entre os projetos “que não é mais compatível com a gestão centralizada que em vários momentos históricos foi decisiva para o sucesso da Universidade”, alertando para o facto de a Universidade estar obrigada a uma “gestão absolutamente rigorosa dos seus recursos e à exploração de novas modalidades de intervenção que potenciem o aumento das receitas da instituição”, garantindo ser desta forma que a UMinho deve lidar com os desafios.

A sessão contou ainda com palestra proferida por António Saraiva, presidente da Confederação Empresarial de Portugal “O Futuro do Trabalho e o Imperativo do Crescimento”.

3ª edição das “Mentorias UMinho” arranca com participação recorde

MENTORIAS UMINHO

3ª edição volta a juntar um alumnus da UMinho com um estudante para sessões de *mentoring*.

Arrançou mais uma edição do programa “Mentorias UMinho”. Com 30 mentores e 30 mentorandos, a 3ª edição volta a juntar, ao longo de um semestre, um alumnus da Universidade do Minho (UMinho) com um estudante para sessões de *mentoring*.

O objetivo passa por proporcionar aos estudantes uma aproximação real ao mercado, desenvolvendo nestes competências transversais que lhes proporcionem mais valias para o seu futuro.

Um dos selecionados foi o estudante de Engenharia e Gestão Industrial, Francisco Ramires, que se confessou motivado por “trabalhar com alguém que não é da mesma área de estudos”. “Vai-nos obrigar a trabalhar mais para que se gerem pontos em comum e isso é aliciante”, sublinhou o aluno que terá como mentor Alexandre Mendes, diretor da Startup Braga que também se expressou “entusiasmado”.

Patrícia Dias, aluna de Enfermagem, destacou a transversalidade do programa, confessando que espera, no final, “ter desenvolvido competências a partir do contato com mentores com percursos relevantes e de sucesso”. Manuel Pedro Quintas, da UELD, será o seu mentor e explicou que pretende abordar “a filosofia de vida com que se encara o trabalho, os valores humanos que devem ser exercitados no exercício da atividade e a gestão do risco associado às decisões”.

Teresa Freire, coordenadora científica do programa, aproveitou a sessão de abertura para enaltecer “a real partilha de experiências do programa e os benefícios que este aporta a mentorandos, mentores e à própria universidade”. “É este trio que queremos articular”, finalizou a docente.

O programa decorre até final do semestre, pretendendo a Reitoria dotá-lo de uma vertente internacional com a aposta em contributos e palestras de alumni com carreira profissional e a residir fora do país.

Código de Conduta Ética no ensino superior esteve em discussão na UMinho

FÓRUM DE ÉTICA

Fórum realizou-se no passado dia 15 de março, promovendo o debate e reflexão sobre o tema.

Subordinado ao tema, “O Código de Conduta Ética em Instituições de Ensino Superior”, o evento decorreu no campus de Gualtar, pretendendo ser, sobretudo, um espaço de reflexão e contribuir para a atualização e consolidação do Código de Conduta Ética da UMinho.

Promovida pelo Conselho de Ética da Universidade do Minho (CEUMinho), a iniciativa contou com o apoio do Conselho Geral e da Reitoria da UMinho.

A exposição de ideias, o debate e a reflexão sobre o que é ou deverá ser o Código de Conduta Ética em Instituições de Ensino Superior, como promover a conduta ética no interior destas, quais as ideias da comunidade académica sobre o tema, foram alguns dos focos da sessão, para os quais se procurou resposta.

A sessão contou com a presença da Vice-Reitora da UMinho, Laurinda Leite, da Presidente do Conselho de Ética da UMinho, Graciete Dias, Ana Sofia Carvalho, Diretora do Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa, Maria do Céu Patrão Neves, Professora Catedrática de Ética na Universidade dos Açores, Cecília Leão, Vice-Presidente do Conselho de Ética da UMinho, Victor Soares, membro do Conselho Geral da UMinho e João Rocha, Vice-Presidente da Associação Académica da UMinho.

O CEUMinho, como referiu a Presidente, Graciete Dias “não parte do zero e conta com uma experiência de cerca de oito anos da Comissão de Ética da UMinho”, pelo que o objetivo é agora “melhorar o Código de Conduta Ética da UMinho existente”, afirmou a Vice-Reitora, Laurinda Leite.

Da exposição de ideias e debate com a audiência, destacaram-se algumas ideias, tais como o facto de que o tema deve envolver a comunidade e deve ser discutido no seu seio. Ficando também a ideia de que o importante não é haver um documento sobre ética, mas principalmente, que as instituições de ensino superior tenham uma cultura ética.

13ª edição da RoboParty sagrou-se em mais um completo sucesso

ROBOPARTY 2019

13ª edição contou com a participação de cerca de 500 jovens nas 113 equipas inscritas.



Equipas na montagem dos robôs.

Organizado pela Universidade do Minho (Grupo de Automação e Robótica do Dep. de Eletrónica Industrial e pelos Serviços de Acção Social) e pela botnroll.com (empresa spin-off da Universidade do Minho sediada em Guimarães), esta edição contou com cerca de 500 jovens nas 113 equipas inscritas, com os robôs todos construídos e em pleno funcionamento, com muita alegria e boa disposição. De salientar a participação de equipas das ilhas dos Açores, e ainda uma equipa sénior com elementos entre os 67 e os 74 anos.

O programa começou com a sessão de abertura, onde esteve presente o Reitor da Universidade do Minho, Rui Vieira de Castro, o Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, bem como outras individualidades. Todos os elementos salientaram a importância deste evento quer a nível tecnológico, quer a nível educacional, quer mesmo pela idade jovem dos participantes e da importância para o seu futuro.

Logo de seguida deu-se início à primeira formação “construção da placa controladora e soldadura de componentes eletrónicos”, e à entrega dos componentes eletrónicos e mecânicos para construção do Kit 100% Português e

compatível com Arduino, Bot’n Roll ONE A, desenvolvido pela empresa spin-off da UMinho – botnroll.com.

Posteriormente, os participantes deram início à construção do robô e em poucas horas, este já estava montado pela maior parte das equipas. Os participantes puderam, em paralelo, desfrutar de algumas atividades lúdicas e desportivas como torneio de ténis de mesa, circuito de estafeta e um torneio de xadrez.

No segundo dia, decorreu a formação sobre programação de robôs “Arduino IDE” e de seguida os participantes começaram a programar o seu Bot’n Roll ONE A. No final do dia os robôs já estavam programados e decorreu o primeiro desafio robótico “Obstáculos”.

No terceiro dia de manhã, decorreu o desafio de corrida “Race of Champions” (onde um robô persegue um adversário numa pista fechada). Decorreu ainda em paralelo uma demonstração de Kick boxing.

Após o almoço na cantina deu-se início ao desafio de Dança.

Por fim decorreu a entrega dos prémios aos três primeiros classificados de todos os desafios desportivos e robóticos.

Cientista da UMinho recebe bolsa milionária do Conselho Europeu de Investigação

BOLSAS CIENTÍFICAS



Paulo B. Lourenço, professor catedrático do Departamento de Engenharia Civil da Escola de Engenharia da Universidade do Minho, codiretor do Instituto para a Sustentabilidade e Inovação em Engenharia de Estruturas (ISISE) e codiretor do Instituto para a Bio-Sustentabilidade (IB-S), acaba de ser distinguido com uma bolsa de 3 milhões de euros do Conselho Europeu de Investigação (ERC). O cientista vai desenvolver nos próximos cinco anos uma abordagem inovadora para a avaliação da segurança do património cultural construído, quando submetido a sismos.

As bolsas científicas ERC são as mais prestigiadas e competitivas da Europa. São projetos individuais cuja seleção é fundamentada, em 50%, no currículo do investigador (deve estar no topo dos que trabalham na Europa) e, em 50%, na excelência do projeto a executar, o seu grau de risco e a abordagem radicalmente inovadora, e nas fronteiras da ciência. Paulo Lourenço obteve uma Advanced Grant, destinada a investigadores ativos que sejam líderes em termos de originalidade e significado de contribuições científicas nos últimos dez anos.

Paulo Lourenço vai desenvolver uma metodologia integrada experimental e numérica para descrever de forma precisa o comportamento estrutural dos edifícios históricos.

A bolsa irá contribuir para a resolução de um problema societal, ligado à agenda 2030 das Nações Unidas para cidades seguras, resilientes e sustentáveis, e para preservar a nossa identidade através da conservação do património histórico.

REDAÇÃO

Dádivas de Sangue na UMinho obtiveram 341 Dadores Inscritos!

Campanha decorreu nos passados dias 19 e 26 de março, nos *campi* de Azurém e Gualtar, respetivamente.



NUNO GONÇALVES

Momento de dádiva numa das unidades móveis.

DÁDIVAS DE SANGUE

Promovida pela Associação Académica (AAUM) com o apoio dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), em cooperação com o Instituto Português do Sangue e Transplantação (IPST), a Campanha gerou uma “onda” solidária que se fez notar ao longo dos dois dias, resultando em 85 Dadores Inscritos em Azurém e 256 em Gualtar. As duas colheitas conseguiram um total de 341 Dadores Inscritos e 9 Recolhas para Análise de Medula.

Um ótimo resultado, realçando-se o facto de, segundo os técnicos do IPST “nestas colheitas houve muitos dadores novos, pessoas que pela primeira vez fizeram a sua dádiva de sangue e isso é muito bom, são pessoas que provavelmente vão continuar a ser dadores e, por isso, um bom reforço para o futuro das dádivas em Portugal”, revelou António Ferreira.

Das quase três centenas e meia que

“estenderam” o braço nestas primeiras colheitas de 2019, Ana Isabel estava ainda na fila para saber se conseguiria fazer a sua primeira dádiva, transmitindo estar ali porque queria ajudar quem mais precisa, daí a sua decisão de participar nesta campanha da UMinho. A estudante do Mestrado em Biofísica e Bionossistemas salientou que “um dia também posso precisar que me ajudem”.

Já prestes a fazer a sua dádiva estava Lígia, que apesar de já ter terminado o curso de Educação Básica na UMinho, soube da campanha pelas redes sociais e não perdeu a oportunidade de voltar cá para ajudar. “Podemos estar a ajudar a salvar uma vida”, disse a ex-aluna, afirmando que “é um pequeno gesto que não nos custa nada e que pode significar muito para os que estão a precisar”.

As Dádivas de Sangue são uma “bandeira” há muito erguida pela UMinho, a primeira vez que se realizaram foi em 1999 e não mais pararam. Uma missão social que visa ajudar na criação de hábitos de doação, na manutenção

desses hábitos e criação de dadores para o futuro, contribuindo assim para o aumento das reservas de sangue no nosso país.

Rodrigo Monteiro, trabalhador no Departamento de Engenharia Biológica estava já de saída depois de ter “dado o braço” à causa. Dador desde o seu primeiro ano do curso na UMinho, refere que “sempre que decorrem estas campanhas na UMinho e tendo disponibilidade, aproveito sempre para fazer a minha dádiva”. Garantindo que “não custa nada, não há que ter qualquer receio”, enfatizando o facto de que com o gesto “não se perde nada, apenas se ganha, saímos daqui satisfeitos connosco próprios. Sabe bem, todos os que puderem, devem vir”, disse.

Durante o ano letivo, as entidades promotoras da Campanha levam a cabo quatro colheitas como esta, duas em outubro e duas em março, em Gualtar e Azurém.

ANA MARQUES

UMinho e Bosch avançam para novo projeto de inovação

Nova parceria enceta a terceira fase do projeto conjunto.

UMINHO/BOSCH

A Universidade do Minho (UMinho) assinou no passado dia 26 de março, uma nova parceria de inovação com a Bosch, avançando, desta forma, para a terceira fase do projeto conjunto entre a empresa e a instituição de ensino superior.

Recorde-se que a unidade da Bosch em Braga e a UMinho foram pioneiros na aproximação entre a indústria e a academia ao iniciarem, em 2013, aquela que seria a maior parceria de inovação no país. Desde então, cerca de 75 milhões de euros foram investidos na criação de soluções para a mobilidade e indústria conectada, criando conhecimento crítico que contribui ativamente para o aumento da competitividade de Portugal no mercado global. Com o sucesso das duas primeiras fases, que levou ao desenvolvimento de inovações na área do interface homem-máquina, o evento em Ovar assinalou a continuidade desta parceria e a formalização da terceira fase. A mesma representa um investimento de 35 milhões de euros e a contratação de cerca de 60 novos colaboradores para a Bosch e 70 investigadores para a UMinho. Até 2022, as equipas conjuntas estarão focadas no desenvolvimento de tecnologia essencial para que o veículo seja capaz

de detetar o ambiente circundante e tomar decisões com base em inteligência artificial e sensores.

Rui Vieira de Castro, Reitor da UMinho, salientou que “estes novos projetos representam o reconhecimento dos excelentes resultados obtidos até ao momento no âmbito da parceria entre a UMinho e a Bosch ao nível do emprego científico e do emprego qualificado gerado, dos processos de inovação induzidos e dos impactos económicos resultantes”. Já Carlos Ribas, representante da Bosch em Portugal e administrador técnico da Bosch em Braga, “a parceria com a UMinho tem sido decisiva para o crescimento da empresa em Portugal. Hoje, a Bosch em Braga é vista como um polo de inovação e contribui fortemente para a mobilidade autónoma e conectada e, muito deste reconhecimento, deve-se à forte cooperação com os investigadores dedicados aos projetos de inovação na universidade”.

O primeiro-ministro António Costa marcou presença na cerimónia que aconteceu nas instalações da empresa, em Ovar e que contou ainda com a assinatura de um protocolo de colaboração entre a Bosch e a Universidade do Porto.

REDAÇÃO



NUNO GONÇALVES

Marcelo Rebelo de Sousa visita 3B's e deixa elogios à “excelência da investigação” do grupo

O Presidente da República destacou o caráter pioneiro e diferenciador do 3B's.

ANIVERSÁRIO

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa esteve de visita ao grupo 3B's (Biomateriais, Biodegradáveis e Biomiméticos) da Universidade do Minho no passado dia 27 de março, durante a qual destacou o caráter pioneiro e diferenciador do grupo.

Nesta visita à sede do grupo, na data em que o mesmo celebrou 20 anos, Marcelo Rebelo de Sousa salientou a “excelência na investigação e internacionalização” que pauta o dia-a-dia do grupo, sublinhando aquela que considera ser a mais-valia académica no trabalho de investigação” que o mesmo garante.

Otimista face ao futuro, o Presidente da República destacou “a inovação e a mobilização de gente muito jovem”, garantindo que, desta forma, “há muito futuro à frente”.

A data de celebração dos 20 anos do grupo 3B's serviu ainda para assinalar o primeiro aniversário do Instituto de Investigação em Biomateriais, Biodegradáveis e Biomiméticos (I3Bs) da UMinho. A cerimónia, que teve lugar no Ave Park, contou com um “presente” anunciado por Rui Vieira de Castro, Reitor da UMinho, afirmando que ainda este

ano serão abertas vagas para fazer face ao maior problema do grupo, o défice de recursos humanos.

A presidente do I3Bs, Manuela Gomes, explica que existem “investigadores e técnicos administrativos e superiores que já trabalham no grupo há vários anos” sendo necessário “analisar bem e fazer um programa de contratação, ao longo deste ano”. Uma solução confirmada por Manuela Gomes que afirmou que, ainda em 2019, deverá ser possível “criar vagas para essas categorias e, ao mesmo tempo, dar perspetivas de evolução nessas carreiras”.

O I3B's passará a curto prazo a contar com um novo edifício que será denominado Instituto Cidade de Guimarães de Materiais Biomédicos Avançados, numa parceria entre a UMinho e a Câmara Municipal de Guimarães. Esta nova infraestrutura será também a sede do “The Discoveries Center”, um novo centro de excelência a criar no âmbito do financiamento europeu do H2020 do programa Teaming, que conta com um financiamento de 15 milhões de euros.

REDAÇÃO



NUNO GONÇALVES

Imperial TAFFUC com performance magistral no IV Magna Augusta!

Tuna de Coimbra levou seis dos oito prémios a concurso.

FESTIVAL DE TUNAS

O IV Magna Augusta, organizado pela Tuna Académica da Universidade do Minho nos passados dias 22 e 23 de março, teve como grande vencedora a Tuna Académica da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra - Imperial TAFFUC. Os de Coimbra levaram para a cidade dos estudantes seis dos oito prémios a concurso.

Já na sua quarta edição, o Magna Augusta tem vindo a crescer de ano para ano, atraindo tunas mais conceituadas e mais público para o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga.

Este ano, estiveram a concurso a Tuna do Distrito Universitário do Porto - TDUP, vencedora do III Magna Augusta,

a Tuna Académica da Faculdade de Direito de Lisboa - Venusmonti e a Imperial TAFFUC.

Extra concurso esteve a Tun'Obebes, com as suas harmoniosas vozes femininas, e os Jograis, que mais uma vez apresentaram com pompa, circunstância e muito humor este festival.

A grande vencedora da noite haveria de ser a Imperial TAFFUC que levou para Coimbra seis prémios: Melhor Tuna, Tuna Mais Tuna, Melhor Pandeira, Melhor Estandarte, Melhor Instrumental e Melhor Serenata.

A TDUP arrecadou para a Invicta o prémio de Melhor Arranjo Vocal, enquanto a VenusMonti levou para a Capital o prémio de Melhor Solista.

NUNO GONÇALVES

Phartuna faz um poker em noite de fados!

Festival da Tuna de Medicina da UMinho decorreu dia 30 de março, no Fórum Braga.

FESTIVAL DE TUNAS

Numa noite em que as tunas celebraram o Fado e o seu legado, a Phartuna - Tuna de Farmácia de Coimbra foi a grande vencedora desta sexta edição do Momentum - Festival de Tunas da Tuna de Medicina da Universidade do Minho. Os futuros farmacêuticos levaram para Coimbra quatro dos mais importantes prémios a concurso.

A dar o mote para uma grande noite, o festival arrancou com a inspirada participação da fadista Isa de Castro. Entre sorrisos e a interpretação de clássicos como o "Nem às paredes confesso" de Amália Rodrigues, a fadista "agarrou" o público que fez questão de a ovacionar a cada interpretação.

Seguiram-se então as atuações das quatro tunas a concurso: Phartuna - Tuna de Farmácia de Coimbra, ForTuna - Tuna Académica da Nova SBE, a SemperT'unos - Tuna Mista Académica ESS-IPS e Educatuna - Tuna Mista da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Entre cada atuação, houve ainda tempo para viajar até ao imaginário do filme "A Canção de Lisboa", com os membros da TMUM a recriarem algumas

das cenas mais divertidas do filme, de forma a preencher o tempo entre a passagem de testemunho das tunas.

No final, a Phartuna foi a grande vencedora da noite, arrebatando os prémios de Melhor Tuna, Tuna Mais Público, Melhor Estandarte e Melhor Solista. A Fortuna haveria de conquistar os prémios de Melhor Instrumental, Tuna mais Tema e Melhor Original. A Semper T'unos conquistou os prémios de Melhor Pandeira e Rally Rick Universal. A terminar, a Educatuna levou para casa os prémios de Tuna Mais Tuna e o de Melhor Passacalles.

"Nesta 6.ª edição do Momentum apostámos no tema Fado e sentimos que foi bem acolhido pelo público. Contamos com quatro tunas mistas de diferentes pontos do país e ainda a fadista Isa de Castro como convidada especial", comentou ao UMDicas, Duarte Baptista, magister da TMUM.

A concluir, Duarte deixou expresso o desejo para as próximas edições:

"Que mais público se junte a nós para um fim de semana de muitas emoções!"

NUNO GONÇALVES



NUNO GONÇALVES



NUNO GONÇALVES

Grandes eventos UMinho..



TROFÉU REITOR



UNIVERSIDADE DO MINHO

2019



Voleibol de Praia



Basquetebol 3x3



Futsal



Atletismo



Golfe



Badminton

Inscrições

Futsal Masculino - até 3 de maio
Restantes Modalidades - até 10 de maio

Competição

Início: 20 de maio
Finais: 19 de junho

Inscribe-te e Participa!

ORGANIZAÇÃO



Universidade do Minho
Serviços de Acção Social

PROMOTORES



aaum
associação académica
da universidade do minho

